



DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO E FORTALECIMENTO OROFACIAL EM BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN: UM OLHAR MATERNO

Allana Menezes Miguel¹, Aline Diniz Gehren²

Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica PIBIC¹²/ICETI-Unicesumar

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida é considerado essencial para o desenvolvimento global do bebê, especialmente pelas contribuições ao sistema imunológico e ao fortalecimento da musculatura orofacial. Em bebês com Síndrome de Down (SD), o processo de amamentação pode ser desafiador, devido a alterações anatômicas e funcionais como a hipotonia e a protrusão lingual, que comprometem a eficácia da sucção. Este estudo busca compreender, a partir da percepção materna, se a amamentação influencia positivamente o desenvolvimento orofacial em crianças com SD, com ênfase na diminuição da protrusão lingual. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada com mães de bebês com SD entre 0 e 3 anos. A coleta de dados será feita por meio de questionário semiestruturado, aplicado via formulário eletrônico mediante aprovação do Comitê de ética em pesquisa (CEP). As respostas serão analisadas por meio da técnica de análise temática. Espera-se que os relatos maternos revelem contribuições do aleitamento para o fortalecimento muscular facial, indicando que a amamentação pode auxiliar no desenvolvimento das funções orais básicas, como sucção, deglutição e respiração. Acredita-se que a amamentação, quando aliada ao suporte profissional adequado, possa favorecer o desenvolvimento orofacial desses bebês. Além disso, espera-se que os resultados contribuam para as práticas clínicas e incentivem o aleitamento em contextos de maior dificuldade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Fonoaudiologia; Motricidade orofacial; Trissomia 21.

1 INTRODUÇÃO

Nos primeiros meses de vida, alimentar o bebê por meio da amamentação tem um papel fundamental no cuidado e desenvolvimento infantil, sendo uma prática recomendada por órgãos internacionais de saúde, como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021), até pelo menos os seis meses de vida. Além de nutrir, a amamentação contribui para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, apoia o sistema imunológico e favorece o desenvolvimento das funções orais, como a sucção, deglutição e respiração (Toma et al., 2008; Neiva et al., 2003).

Para bebês com Síndrome de Down (SD), esses benefícios são ainda mais importantes, já que essa condição genética, causada pela trissomia do cromossomo 21, costuma estar associada a características como hipotonia muscular, língua projetada para fora da boca (protrusão lingual) e alterações na anatomia facial (Moreira et al., 2000). Essas questões acabam dificultando o processo de mamar, tornando-o mais desafiador para a mãe e para o bebê. Mesmo assim, quando a amamentação acontece de forma adequada, ela pode fortalecer os músculos da face e trazer ganhos significativos no desenvolvimento motor oral (Cullen, 2019; Silva et al., 2024).

Muitas mães relatam dificuldades durante esse período, seja pela sonolência do bebê, pelas dificuldades na pega ou pela falta de orientação adequada. Com o apoio de profissionais de saúde, é possível oferecer suporte desde o pré-natal, o que faz diferença no enfrentamento das barreiras e na continuidade da amamentação (Ministério da Saúde, 2021; Amorim, 1999; Prates et al., 2015). O ambiente e a rede de apoio também influenciam diretamente nesse processo, contribuindo para que a experiência da amamentação seja mais positiva.



Diante disso, este trabalho busca entender, a partir da experiência das próprias mães, como a prática da amamentação pode impactar o desenvolvimento orofacial de crianças com SD, especialmente em relação à força da musculatura da língua e à redução da protrusão lingual (Gonçalves et al., 2020). A partir desses relatos, espera-se reunir informações que ajudem a orientar os cuidados com esses bebês e contribuam para a valorização do aleitamento, mesmo em contextos de maior dificuldade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, que será conduzida com mães de bebês diagnosticados com Síndrome de Down, com idade entre 0 e 3 anos. A proposta é compreender a vivência dessas mães em relação à amamentação, buscando identificar possíveis relações entre essa prática e o desenvolvimento orofacial dos bebês. A escolha pelo método qualitativo se justifica pela intenção de captar, com profundidade, as percepções, os desafios e as experiências individuais das participantes.

A amostragem será não probabilística, do tipo por conveniência. As mães serão convidadas a participar voluntariamente por meio de divulgação em redes sociais, grupos de apoio e instituições voltadas ao acompanhamento de crianças com SD. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário semiestruturado, elaborado especificamente para este estudo. Esse instrumento reúne perguntas abertas e fechadas que abordam aspectos sociodemográficos, relatos sobre a experiência com a amamentação, dificuldades enfrentadas, suporte profissional recebido e observações relacionadas ao desenvolvimento da musculatura orofacial, com foco especial na protrusão lingual.

As respostas serão coletadas através de formulário eletrônico, respeitando critérios éticos de confidencialidade. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e a participação das mães ocorrerá somente depois da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após a coleta, os dados serão analisados com base na técnica de análise temática, permitindo identificar padrões, significados e pontos recorrentes nos relatos das participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que os relatos das mães participantes desta pesquisa revelem contribuições significativas da amamentação para o fortalecimento da musculatura facial de bebês com Síndrome de Down. Com base na literatura, acredita-se que a prática do aleitamento, quando realizada de forma efetiva e com apoio adequado, possa influenciar diretamente no desenvolvimento das funções orais básicas — como sucção, deglutição e respiração — e, conseqüentemente, colaborar para a redução da protrusão lingual (Cullen, 2019; Silva et al., 2024).

Além disso, é esperado que os dados mostrem que a presença de suporte profissional, especialmente de fonoaudiólogos e demais integrantes da equipe de saúde, tem papel essencial para orientar, acolher e empoderar as mães durante esse processo (Amorim, 1999; Prates et al., 2015). A escuta das participantes poderá revelar que, mesmo diante das dificuldades impostas pelas alterações anatômicas da SD, o estímulo precoce por meio da amamentação contribui para um melhor desenvolvimento orofacial, fortalecendo a musculatura envolvida nas funções estomatognáticas e favorecendo a qualidade de vida desses bebês (Gonçalves et al., 2020; Ministério da Saúde, 2021).

Por meio da análise temática dos depoimentos, pretende-se discutir quais são os principais obstáculos enfrentados, os fatores que colaboram para o sucesso da



amamentação e como a vivência materna pode trazer elementos práticos e afetivos importantes para a construção de estratégias de cuidado individualizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que os dados da pesquisa estejam em fase de coleta, os fundamentos teóricos apontam para a importância da amamentação como ferramenta de cuidado e estímulo precoce no desenvolvimento orofacial de bebês com Síndrome de Down. Através da escuta das mães, será possível compreender melhor os efeitos do aleitamento no fortalecimento da musculatura da boca e no controle da protrusão lingual, além de reconhecer os desafios que envolvem esse processo e a relevância de um suporte profissional ativo desde os primeiros dias de vida (Cullen, 2019; Amorim, 1999; Gonçalves et al., 2020).

Espera-se que os resultados deste estudo colaborem para a valorização do aleitamento materno em contextos clínicos mais complexos, sirvam de apoio para as práticas fonoaudiológicas e ampliem o diálogo sobre o papel da mãe como agente central no cuidado infantil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Suely Teresinha. Amamentação em crianças com Síndrome de Down: A percepção das mães sobre a atuação dos profissionais de saúde. **Revista Nutrição**, 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52731999000100008>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CULLEN, Ella Gray. Breastfeeding and Down Syndrome: A comprehensive guide for Mothers and medical professionals. 1. ed. [S,l]: **Down Syndrome pregnancy**, 2019. 211 p. ISBN 1733369805.

DE OLIVEIRA RIOS PEREIRA, A. et al. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Nursing Edição Brasileira**, 2021. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1325>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FERREIRA, Josiane Elias De Almeida. et al. Terapia miofuncional orofacial associada ao uso da placa palatina estimuladora em crianças com trissomia 21: estudo de caso. **Codas**, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021231pt>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GONÇALVES, Laura Faustino. et al. Dificuldades de amamentação: Em crianças com Síndrome de Down. **Research, Society and development**, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9359>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down. **Gov.br**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-atencao-a-pessoa-com-sindrome-de-down.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MOREIRA, Lília Ma. et al. A Síndrome de Down e sua patogênese: Considerações sobre o determinismo genético. **Brazilian journal of Psychiatry**, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/XTSyqsLMHs56f4LmdznG4Vk/>>. Acesso em: 26 fev. 2025.



NEIVA, Flávia Cristina Brisque et al. Desmame precoce: O desenvolvimento motor oral. *Jornal de pediatria*, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/DnMsVtW3KVWqBwmF7xT6cZh/>>. Acesso em: 22 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Amamentação: alimentação complementar e amamentação. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)**, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar>>. Acesso em: 12 fev. 2025.

PRATES, L. A. et al. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 310-315, abr. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, Cecília Do Nascimento. et al. Hábitos de sucção e sua influência no sistema estomatognático: Uma revisão bibliográfica. **Revista Real - Revista de estudos acadêmicos e literários**, 2024. Disponível em: <<https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6048/3685>>. Acesso em: 14 mar. 2025.

TOMA, Tereza Setsuko et al. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: Um ensaio sobre evidências. **Cadernos de saúde pública**, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/>>. Acesso em: 14 mar. 2025.